



Histórias de Vida e Cura: migração e práticas xamânicas entre os Kariri-Xocó e os Pankararu

Gabriela Cassimiro da Silva*, Jose Mauricio Paiva Andion Arruti

Resumo

O presente trabalho contempla os grupos indígenas Pankararu (PE) e Kariri-Xocó (AL) em suas dinâmicas de mobilidade entre suas respectivas aldeias e o município de São Paulo. Foram observados tanto os significados e símbolos presentes nos relatos de agentes de cura de ambas etnias como as experiências pessoais decorrentes de cada processo migratório.

Palavras-chave:

Indígenas, migração, história oral.

Introdução

Os Pankararu possuem como núcleo duas terras indígenas (TI) em Pernambuco: a TI Pankararu e TI Entre-Serras, ambas localizadas no aldeamento de Brejo dos Padres. A vinda de alguns Pankararu para a cidade de São Paulo teve início na década de 1940 e ao longo dos anos vieram (e continuam vindo e voltando) mais integrantes do grupo, coexistindo assim, o estabelecimento de indígenas Pankararu em ambas regiões¹. Já os Kariri-Xocó encontram-se no município de Porto Real do Colégio, Alagoas, em uma área tradicionalmente ocupada e em disputa². Todos os anos alguns grupos desta etnia saem da aldeia e viajam para vários estados na busca por complemento financeiro através da venda de artesanatos, apresentações culturais e promovendo práticas de cura. Alguns Kariri-Xocó, assim como Pankararu, estabeleceram-se na capital paulista.

Este trabalho teve como objetivo compreender as trajetórias históricas de ambos grupos indígenas através de revisões bibliográficas de textos pertinentes ao tema, assim como o objetivo de identificar semelhanças e diferenças nos modos pelos quais tanto os Pankararu como os Kariri-Xocó têm adaptado sua religiosidade ao ambiente urbano, tendo por foco suas práticas de tratamento e cura.

Resultados e Discussão

Para responder os objetivos propostos além de terem sido empreendidas revisões bibliográficas sobre o tema, foram coletadas entrevistas de indígenas Pankararu e Kariri-Xocó que atuam, entre outras atividades, como agentes de cura por meio de práticas xamânicas, sendo executado nesta etapa metodologias ligadas à História Oral³ e a Micro-História⁴. A pesquisa também incluiu

observação direta, por meio da participação em um grupo de estudo criado por meu orientador em associação com os próprios pankararu e com a equipe médica de saúde da família indígena (PSFI) da Unidade Básica de Saúde do Real Parque (SP), onde residem os Pankararu. Como resultado há um amplo material contendo leituras, transcrições de entrevistas e relatórios de observação participante no grupo de estudo, que juntos se complementam e agregam informações ao que até então sabia-se sobre migração e práticas xamânicas entre estes grupos indígenas.

Conclusões

O trabalho constituiu-se sob diferentes escalas de análise, indo do micro (experiência dos entrevistados) até o macro (experiências coletivas vistas por meio das leituras). O contato estabelecido com alguns indígenas Pankararu e Kariri-Xocó foi essencial para entender um pouco dos significados pessoais atribuídos às vivências migratórias e às práticas de cura tradicionais aos seus grupos de origem. Trazer diferentes trajetórias de vida e contrapô-las entre si, e entre a bibliografia sobre o tema, permitiu perceber processos de continuidade e descontinuidade cultural, com atenção às agências de cada indivíduo e às especificidades do ambiente urbano. Na pesquisa ficou evidente não apenas o trânsito de pessoas, mas de plantas medicinais e saberes tradicionais. Foram notáveis as questões e reivindicações relacionados ao direito dos indígenas por reconhecimento étnico independente do espaço que ocupam (aldeia/cidade), e ao direito de terem acesso a um atendimento público de saúde que seja de qualidade e sensível às suas práticas culturais.

Agradecimentos

Meu sincero agradecimento à orientação do prof. e Dr. José Maurício P. A. Arruti e ao apoio financeiro do CNPq através do programa PIBIC. Amparos estes que foram essenciais para a realização desta pesquisa.

¹ Arruti, J. M. P. A. *O Reencantamento do Mundo: Trama Histórica e Arranjos Territoriais Pankararu*. 1996.

² Secretaria de Estado do Planejamento. *Estudo sobre as Comunidades Indígenas de Alagoas*. 2017.

³ Thompson, P. *A transmissão cultural entre gerações dentro das famílias: uma abordagem centrada em histórias de vida*. 1993

⁴ Levi, G. "Sobre a Micro-História". Em: Peter Burke (org.). *A Escrita da história: novas perspectivas*. 1992

